

Cultura *Woke* e as implicações contemporâneas sobre trabalho e gênero: uma análise exploratória da cobertura midiática¹

Thaís Regina AIELLO²
Adriana Cristina Alves do AMARAL³
Universidade Metodista de São Paulo

RESUMO

A partir da perspectiva do movimento Woke, o presente estudo busca investigar as repercussões, no universo laboral de mulheres trabalhadoras, de um possível refluxo das políticas e práticas corporativas de diversidade e inclusão. Por meio de revisão bibliográfica e da análise exploratória de reportagens publicadas na mídia hegemônica e anti-hegemônica, busca-se compreender como a mídia repercute os discursos oficiais, pauta o debate público e reporta o posicionamento da iniciativa privada diante do afrouxamento das políticas de diversidade e inclusão. Intenta-se, ainda, identificar elementos que possam inferir o movimento de refluxo nas iniciativas empresariais, influenciando as práticas de mercado. A interlocução teórica inclui autores como Silvia Federici, Bell Hooks, Pierre Dardot e Christian Laval, Nancy Fraser, Kimberlé Crenshaw, Roseli Figaro e Marilena Chaui.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação e Trabalho; Cultura Woke; Wokismo; gênero; diversidade e inclusão.

O presente estudo busca investigar o universo laboral de mulheres trabalhadoras a partir da perspectiva do wokismo, cultura/movimento que tem origem na expressão woke utilizada como alerta à injustiça racial na década de 1960 e que, desde 2017, teve seu significado ampliado pelo Dicionário Oxford, englobando, além do racismo, outras temáticas sociais e políticas envolvendo minorias. A ascendência mundial de movimentos de direita tem criado tensões acerca do reconhecimento e da representatividade desses grupos, com repercussões inclusive em programas corporativos de diversidade e inclusão. Em 2024, durante a campanha de Donald Trump para retorno à presidência dos Estados Unidos, a temática foi alvo de ataques, criando ambiente para a intensificação de um

¹ Trabalho apresentado no GT Comunicação e Trabalho, evento integrante da programação do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Faesa – Vitória – ES. De 11 a 16/08/2025 (etapa remota) e 01 a 05/09/2025 (etapa presencial), realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Doutoranda e Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo; jornalista profissional pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP); Pesquisadora no Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (CPCT-ECA-USP) e no HumanizaCom (UMESP). ORCID 0000-0002-3001-7183. Email: aiellothaisregina@gmail.com.

³ Doutoranda, Mestra em Comunicação Social e Jornalista pela Universidade Metodista de São Paulo. Pesquisadora do Mob-Com (Umesp) e pesquisadora voluntária da Plataforma Brasileiros do Exterior. ORCID 0009-0005-0894-1934. E-mail: adrianacristinaalvesdoamaral@gmail.com.

refluxo que já vinha dando sinais anteriormente, a partir do recrudescimento do embate ideológico direita/esquerda, com grandes organizações anunciando medidas contrárias às ações afirmativas que, no passado recente, haviam permeado o discurso empresarial, inclusive enquanto vantagem competitiva.

Nossa hipótese é que o recuo do compromisso das empresas com relação a práticas de diversidade e inclusão se assenta em manifestações legais dos movimentos político-partidários voltados ao conservadorismo, movimentos esses que se intensificam com a reeleição Trump, alargando o caminho para políticas excludentes, com potencial para produzir forte retrocesso em termos de desigualdade e injustiça social.

Dentro da cultura Woke, o recorte adotado prioriza a questão de gênero, notadamente no que diz respeito ao trabalho da mulher, incluindo a mulher-mulher trans. Parte-se da revisão bibliográfica sobre Cultura Woke, desde uma visão mais abrangente até o foco específico à mulher trabalhadora. Na sequência, procede-se a uma análise exploratória de reportagens publicadas na mídia hegemônica e anti-hegemônica, tendo em vista compreender a abordagem da temática e identificar elementos que possam inferir o movimento de refluxo nas iniciativas empresariais, influenciando potencialmente práticas de mercado.

Nesta pesquisa, voltada à ciência da Comunicação relacionada ao Trabalho, pretende-se investigar como a mídia, tanto a tradicional quanto a alternativa, desvela e fomenta o debate acerca do Woke. A pesquisa exploratória busca analisar matérias selecionadas pelo título, a partir de busca por palavras-chave. Intenta-se compreender como a mídia repercute os discursos oficiais, o debate público e o posicionamento da iniciativa privada diante do afrouxamento das políticas de diversidade e inclusão.

Com o acirramento de disputas que, acreditava-se, já faziam parte de um apaziguamento histórico, a sociedade contemporânea segue em conflito, e direitos trabalhistas e sociais seguem na berlinda, especialmente os relacionados a questões de gênero e pseudos-minorias (raça, etnia, faixa etária etc.), visto que, numericamente, essas minorias envolvem grandes contingentes de pessoas.

Iniciada em janeiro de 2025, a gestão Trump 2 parece ter evidenciado um novo estágio hegemônico, o do capitalismo desnudado. Contrapondo-se aos avanços conquistados pelos movimentos sociais – no Brasil, sobretudo nas décadas de 1980 e 1990 – o ideário

neoliberal se alastra pela sociedade, por meio de dispositivos que se retroalimentam – da cultura do *management* à mídia de negócios, da imprensa hegemônica aos vieses algorítmicos e à inteligência artificial, entre outros aparatos do sistema.

Como arcabouço teórico, recorre-se a autores como Silvia Federici e Bell Hooks, com suas contribuições para temáticas ligadas a minorias e representatividade. David Harvey, Byung-Chul Han, Pierre Dardot e Christian Laval estão presentes na concepção do neoliberalismo e seu ideário. Nancy Fraser e Axel Honneth concorrem para os debates sobre redistribuição e reconhecimento, enquanto Kimberlé Crenshaw e Carla Akotirene trazem fundamentos a respeito de interseccionalidade. Entre os autores brasileiros, contribuem para as discussões Maria José Tonelli e Cristiana Trindade Ituassu, pesquisadoras da cultura do management, além de Marilena Chaui e Roseli Figaro.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidades**. São Paulo: Pólen, 2019.

CHAUÍ, Marilena. A ideologia da competência. Organizador: André Rocha. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2021.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

DARDOT, P. et al. **A escolha da guerra civil: uma outra história do neoliberalismo**. São Paulo: Editora Elefante, 2021.

FEDERICI, Silvia. **O patriarcado do salário**. São Paulo: Boitempo, 2021.

_____. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. São Paulo: Elefante, 2023.

FIGARO, R., **Atividade de comunicação e trabalho**. Revista Trabalho, Educação & Saúde. Fiocruz, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462008000100007

_____. **Comunicação e trabalho: implicações teórico-metodológicas**. Revista Galaxia. PUC-SP, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/galaxia/article/view/35905>

_____. **Relações de comunicação no mundo do trabalho**. São Paulo: Annablume, 2008.

FRASER, Nancy. **Justiça Interrompida – Reflexões críticas sobre a condição pós-socialista**. São Paulo: Boitempo, 2022.

FRASER, NANCY. **Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era pós-socialista**. Cadernos de campo, São Paulo, n. 14/15, p. 231-239, 2006. Disponível em: <https://revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50109/54229>

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017.

HARVEY, David. **O Neoliberalismo**: História e Implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

HONNETH, A. **Luta por Reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo** [recurso eletrônico]: políticas arrebatadoras / bell hooks; tradução Ana Luiza. Libânio. – 1. ed. - Rio de Janeiro: Rosa os Tempos, 2018.

ITUASSU, C. T. e TONELLI, M. J. **Sucesso, mídia de negócios e a cultura do management no Brasil**. Cadernos EBAPE.BR [online]. 2014, v. 12, n. 1 [Acessado 1 Agosto 2021], pp. 86-111. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512014000100007>.